

B

N. 132.558

R.º

EXCERPTOS

DE UM

MANOEL

QUINHENTISTA

Trovas que se fizeram nas terças em tempo de Elrei  
Dom Manoel

COM UMA INTRODUÇÃO DO DR.

**THEOPHILO BRAGA**

PUBLICADOS POR

**ANTONIO FRANCISCO BARATA**



EVORA

TYPOGRAPHIA MINERVA

1883

EXCERPTOR

DE

THEOPHILO BRAGA

DE INVENTA

THEOPHILO BRAGA DE INVENTA

COM UMA INTRODUÇÃO DO DR.

THEOPHILO BRAGA

DE INVENTA

THEOPHILO BRAGA DE INVENTA

AGORA

TYPOGRAPHIA MINERVA

1883

*Filipe de Santal*

EVORA TEL. 2260

13  
132.558

EXCERPTOS

DE UM

CANCIONEIRO

QUINHENTISTA

TROVAS QUE SE FIZERAM  
NAS TERÇAS EM TEMPO DE ELREI  
DOM MANOEL

COM UMA INTRODUÇÃO DO DR.

**THEOPHILO BRAGA**

PUBLICADOS POR

ANTONIO FRANCISCO BARATA



-5. MAR. 1979

OFERTA

EVORA  
TYPOGRAPHIA MINERVA  
1883



## SOBRE AS TROVAS.

Quando Garcia de Resende terminou em 1516 a compilação do *Cancioneiro geral*, a velha poesia palaciana continuou a produzir-se nos serões da côrte de D. Manoel por fórma que ainda resistiu com vantagem á introdução dos metros endecasylabos da eschola italiana. Aos cultores fervorosos dos metros de redondilha chamaram com desdem *poetas da medida velha*, e aos cadernos das suas composições *Cancioneiros de mão*. A mudança de gosto litterario e a intolerancia inquisitorial fizeram desaparecer uma grande parte d'estes Cancioneiros de mão, que eram dos caracteristicos da nobreza, e houve quinhentistas, como Ferreira, que nunca fizeram um unico verso de redondilha. De vez em quando ainda se descobrem fragmentos d'esta actividade pelos quaes se irá recompondo a historia da decadencia da eschola hespanhola

em Portugal. O achado do nosso amigo Antonio Francisco Barata hoje trazido á publicidade tem, além do seu valor litterario, a singular importancia de um documento historico. Consideral-o-hemos sob este duplo aspecto. As *Trovas que se fizerão nas terças no tempo delRey D. Manoel* embora se achem em um manuscripto com outras composições de Jorge de Menezes de Soto Mayor, devem ser consideradas como anonymas. Na sua forma poetica existem paradigmas semelhantes no Cancioneiro de Resende, com o mesmo metro de redondilha menor, com o mesmo typo strophico e até com o mesmo espirito satyrico. Exemplificamos com os versos do Coudel mór a Anrique d'Almeyda, = que lhe mandou pedir novas das côrtes que elrey Dom Joam fez em Montemór o novo, sendo princepe, o ano de setenta e sete (1477) sendo elrey seu pae em França:

No mez de Janeyro  
e ano de sete,  
na éra que mete  
dez setes primeiro,  
em moor Monte-novo  
os povos s'ajuntam,  
respondem, preguntam  
mil cousas de provo. (1)

---

(1) Canc. ger., t. I, p. 136. (Ed. Stuttgart.)

O costume de mandar versos da côrte para os fidalgos que estavam nas suas casas da provincia ou nas capitánias, em epistolas metrificadas com caracter jocoso e satyrico, apparece-nos com frequencia no Cancioneiro de Resende; escrevem 'nesse genero em que se pinta as intrigas do paço com traços bem pittorescos Pedro Omen, o Conde do Vimioso, João Rodrigues de Castello Branco, Dom Luiz da Silveira, Duarte da Gama, Diogo de Mello e o proprio Garcia de Resende.

Os golpes satyricos são tão directos 'nessas trovas, que as que hoje se publicam ficaram anonymas por ventura por accidente casual que fez esquecer o nome do seu auctor. As trovas foram escriptas depois de 1516, como se depreheende da allusão ao segundo casamento do Mestre de Santhiago; e foram escriptas por um fidalgo da côrte de D. João II que sabia vêr o fausto ruinoso e a corrupção dourada do reinado de Dom Manuel. Aí se refere á divisa de D. João II:

Não é seu manjar  
tambem *pelicano* (p. 3)

É certo que Damião de Góes não calou os vicios do reinado de Dom Manoel que presagiavam a nossa decadencia nacional; mas os traços cruciaes dados sobre essas pustulas hoje desconhecidas apparecem na presente satyra, 'neste sentido de um alto valor historico. O titulo explicativo das trovas — que se fizeram no tem-

po das terças, ou — nas terças no tempo delrei Dom Manoel — parece referir-se ao começo das intrigas políticas para a unificação de Portugal e da Hespanha, em que Dom Manoel se achou envolvido e em cujas intrigas proseguiu nos seus dois ultimos casamentos. As terças ou terçarias foram as trocas dos principes e herdeiros das duas corôas portugueza e hespanhola, enquanto se não definiram os direitos da princeza D. Joanna, a chamada Excellente Senhora. D. Manoel substituiu nas terças seu irmão D. Diogo, durante uma doença.

Da injustiça com que D. Joanna foi defraudada dos seus direitos inferiram os contemporaneos todas as desgraças que ocorreram nas duas côrtes. Diz o nosso poeta :

As terças terçaram  
no tempo passado... (p. 2)

Ve-se que o poeta começa d'ali a origem dos «males que vemos,» caracterizando as «pompas e vento» do reinado do monarcha tantas vezes iniquo com Fernão de Magalhães, com Duarte Pacheco, com Affonso de Albuquerque e tantos outros. Diz o poeta :

Os seus conselheiros  
aos trinta não chegam... (p. 4)

e começa a enumeração dos seus favoritos que per-

vertiam a justiça para se enriquecerem. O primeiro que enumera é o duque Dom Jayme :

Ho grande Bragança...  
está assentado  
na sua Viçosa... (p. 5)

O verso em que o representa «inchado com as suas sophismas» allude á divisa do duque: *Depois de vós, nós*, em que se inculcava como herdeiro do throno de Portugal. Em outra estrophe fala o poeta da Casa de Penella já sem importancia na côrte; e diz:

A sua donzella  
o fez bem privar;  
e tambem desprivar;  
a causa foi ella (p. 5)

Diante d'este escandalo da côrte, que talvez conste de algum nobiliario manuscripto, como o que conta a causa da privança do conde da Castanheira com Dom João III, que quando principe lhe tocava a mulher, aventamos uma hypothese. Em uma rubrica do Cancioneiro de Resende se lê que o principe Dom Afonso andára de amores com D. Branca; <sup>(1)</sup> os poetas extranharam o seu casamento depois da morte desas-

---

(1) Canc. ger., t. III, p. 193.

trosa do principe. Seria esta a donzella que fez privar e desprivar a casa de Penella? Fique em suspenso o problema. Não faltam escandalos nas trovas; é bem claro a que allude ao segundo casamento do Duque de Coimbra, Dom Jorge, filho bastardo de Dom João II, do qual escreve o poeta:

Ho mestre he já  
d'aqui desmembrado;  
e bem ausentado  
da corte está;  
e dizem por cá  
que elrey o casou,  
e se assi passou  
he cousa mui ma. (p. 6.)

No Cancioneiro geral vem uns versos de Garcia de Resende dirigidos a Manoel de Goyos, contando-lhe a situação das damas do paço, e diz-lhe: «Os velhos sam namorados» (1) alludindo aos amores de Dom Jayme por D. Joanna de Mendonça, e de Dom Jorge por D. Maria Manoel.

O mestre de Santhiago, bastardo de D. João II, contava já setenta annos quando pretendeu casar com D. Maria Manoel, dama da rainha que contava então dezeseis annos. Isto originou muitos chascos na côrte

---

(1) Canc. ger., t. III, p. 563.

e provocou a vulgarisação da cantiga do *Velho malo*. Christovam Falcão, na sua ecloga do *Crisfal*, conta este episodio palaciano personificando a dama sob nome de Elena :

Esta dama e pastora  
certo que melhor lhe ia,  
quando a cantar ouvia,  
dando fee que *em sua cama*  
*o velho não dormiria.*

Camões, que no *Auto de Elrei Seleuco* ainda refere antigos escandalos da cõrte de D. Mancel, parece-nos alludir tambem á cantiga satyrica :

Ouviste vós cantar já:  
*Velho malo em minha cama?*

A nossa interpretação justifica-se com as duas estrophes que se seguem (p. 6 e 7) nas quaes vem contado o casamento da filha do conde de Marialva com o infante D. Fernando, que D. Manoel contractou para se apoderar da grande herdeira da casa mais rica de Portugal.

Diz Faria e Sousa: «Este successo do Duque com D. Guiomar, parece *fue assumpto de los poetas d'aquel tiempo.*»

Na ecloga de *Crisfal*, allude-se do modo mais evidente a essa intriga palaciana do contracto de casa-

mento do infante D. Fernando com D. Guiomar Coutinho, quando ella se desposava clandestinamente com o Marquez de Torres Novas, filho do Duque Dom Jorge; por isso diz o auctor das Trovas:

A *nora* tomada  
sem justo juizo,  
e logo improviso  
*infanta* tornada... (p. 6)

É conhecida a forma como rebentou este escandalo palaciano, e como em 1521 foi tirada a noiva ao marquez de Torres Novas. As Trovas são anteriores a este escandalo; mas verberam a avidez sórdida de D. Manoel:

Joeizou o tisouro  
do gram Marialva  
e quis-lhe a salva  
levar do seu ouro.

Vê-se que o poeta sabia do casamento clandestino, ou que isso era um facto conhecido na côrte que o rei affrontou impudentemente:

desfez matrimonio;  
aqui o demonio  
pescou d'esta vez.

D. Guiomar Coutinho, o infante D, Fernando e

seus dois filhos morreram quasi que simultaneamente; Frei Luiz de Sousa allude a este desastre, que os contemporaneos quizeram achar descripto na ecloga de *Andrés*, de Sá de Miranda, attribuindo a essa composição a saída do poeta da côrte. Por esta complicação de escandalos se vê a importancia das Trovas para a comprehensão da vida moral da epoca de D. Manoel, que iniciou a nossa decadencia pelos seus estupendos absurdos. O poeta joga tambem um golpe acerado á casa de Villa Real, que como aparentada com o paço, gastava tudo em folias e não pagava a ninguem. (p. 8 e 9). Uma anecdotia do Cancioneiro de Resende ajuda-nos a comprehender a mordacidade das Trovas; vem umas voltas «ao filho do marquez, por que mandou ali huum cruzado aa senhora dona Maria de Menezes, andando com ella de amores.» (1) Diz o poeta:

Oulhay da fazenda  
quem é escrivam... (p. 15)

e depois continua:

*Esteves Christovam*  
tambem nomeemos,  
e acertaremos  
nos que nos estrovam. (p. 17)

---

(1) Canc. ger., t. III, p. 286.

O poeta considera-os como desprezíveis, de raça judaica «da ley cansada.» Na *Romagem de Agravados*, de Gil Vicente, encontramos mais esclarecidas estas passagens:

Damião Dias ou alguém  
lhe houve o negro alvalá,  
*Christovam Esteves* também  
Ou quiçaes, sabe Deus quem  
André Pires não será? (1)

'Nesta mesma passagem de Gil Vicente vem incluídos outros nomes que se acham nas Trovas:

Ou o *Conde de Penella*  
Que é muito dado a isso  
.....  
Ou não sei se o *Veador*  
Se o mesmo *Pero Carvalho*...

Nas trovas lemos:

Novo Veador  
se fez cá também... (p. 20)  
officio tomou  
de virgens vender,  
por o bem fazer

---

(1) Obras, t. II, p. 510.

mil bens alcançou. (p. 21)

Haverá aqui allusão ao Conde de Villa Nova e Portimão que pretendia o privilegio da exploração dos bordeis nas suas terras? Do valimento de Pero Carvalho falla Manoel Machado de Azevedo na sua *Carta* a Sá de Miranda, recommendando-lhe toda a cautela:

Os *Carvalhos* e os Carneiros  
Da Beyra, Entre Douro e Minho,  
São muy bons qua no seu ninho,  
Aos fidalgos e escudeiros.

A quem d'elles se aproveita  
São de proveito o sustento;  
Mas lá com seu valimento  
Só vive quem os respeita. (1)

Comprehende-se por esta confissão do velho fidalgo Manoel Machado d'Azevedo o valor d'estes versos das Trovos:

*Carvalho* tem cá  
tambem valia,  
que sua perfia  
em conde estaa.

---

(1) Apud Hist. dos Quinhentistas, p. 109.

.....  
e dizem que tem  
tam grande privança  
que elrey não descança  
com outro ninguem.

Na Carta acima citada, diz Machado de Azevedo que João Rodrigues de Sá se retirara da côrte; por outras passagens do Cancioneiro vêmos que D. Luiz da Silveira se recolhera á sua casa de Sortelha. Isto condiz com o favoritismo dos Carvalhos e dos Carneiros, a que as Trovas alludem:

Fazem desterrar  
a outros mais altos  
e fazem dar saltos  
que é de pasmar. (p. 23)

A prostituição e a simonia eram os meios mais efficazes para ter valimento e riqueza:

Trazem por guia  
a Madre Rangel,

provavelmente alguma Madre Celestina, segundo o typo dominante da epoca a que allude Jorge Ferreira. Os versos:

Ho gram Cardeal  
nam morre nem vive (p. 32)

parecem referir-se a Dom Jorge da Costa, que viveu cento e dois annos, desde as luctas de João II homiado de Portugal em Roma. O seu fallecimento fixa-se em 1508; por tanto as Trovas só podem referir-se ás suas numerosissimas prebendas, conesias e mitras vagas que a corôa auferia.

Pelo lado dos costumes é de um grande valor a satyra; diz Damião de Goes que Dom Manoel cada dia vestia um fato novo, e jantava sempre em espectacu'o ao som de charamellas. Pelas Trovas se completam estes traços vagos do chronista, e confrontando os dois documentos vê-se que o poeta não carregou as tintas. Damião de Goes morreu victima da verdade da sua chronica; porém o poeta á sombra da liberdade artistica foi authenticando para a historia os symptomas da decadencia que só muito tarde a critica soube descobrir.

*Theophilo Braga.*



Trouas que se fizerão  
nas terças no tempo  
del Rey Dom Manoel

159 V.

Não sinto de ca  
que nouas uos escreua,  
nem sey se me estreua  
por ser cousa maa:  
Housadia me daa  
os males que uejo;  
dizelo me pejo  
mas dilo ei ya:



As terças terçarão  
no tempo pasado,  
e asas mal gastado  
o que ellas pagarão;  
e ellas secaram  
as bolças a pobres,  
e todos os nobres  
muy cheos ficaram.

Mas tudo podemos  
dizer que foy nada  
e dar lhe pasada  
por males q' uemos;  
são tais os estremos  
de pompas e uento,  
q' tem tal aumento  
q' a D.<sup>s</sup> esquecemos.

Ho uão da memoria,  
que o cetro posue,  
uemos q' destrue  
sem adquirir gloria,  
e sua tençam  
nam he aumentar;  
mas sempre danar  
os bens q' ca uam.

Nam he seu manjar  
tambem pelicano,  
nem menos umano  
se pode chamar.

.....

.....

.....

..... (1)

Hos seus conselheiros  
aos trinta nam chegam,  
e todos nauegam  
aos mealheiros ;  
não sam uerdadeiros  
nem tratam uerdade,  
e da puridade  
sam cheos palheiros.

Ho grande Bragança  
he pouco lembrado,  
e de auisado  
de fora se lança,  
e diz q' descança  
por ser ia antigo ;  
mas por o perigo  
q' ue na balança.

Esta asentado  
na sua uigosa,  
que como estroça (2)  
o tem bem danado,  
e esta ja inchado  
com suas sufismas,  
que em barbarismas  
nam he outro achado.

A casa penela  
esta desterrada;  
nam he ja lembrada  
nem ha nouas della:  
a sua donzella  
o fez bem priuar,  
e tambem despriuar;  
a causa foy ella.

Ho mestre he ja  
daqui desmembrado,  
e bem ausentado  
da corte estaa;  
e dizem por caa  
q' elRey o casou,  
e se asi passou  
he cousa muito maa.

A nora tomada  
sem insto iuiso,  
e logo improvizo  
infanta tornada,  
nam foy aumentada  
aqui a uerdade;  
mas com crueldade  
foy mui desterrada.

Joeirou o tisouro  
do gram marialua,  
e quislhe a salua  
leuar do seu ouro:  
nam sey se gentios  
a tal se estreueram,  
nem sey se fizeram  
maiores desuios.

Penedo se fez,  
desfez matrimonio:  
aqui o demonio  
pescou desta ues,  
e quis despençar  
no q' nam podia,  
com tal ousadia  
q' he de espantar.

Aqui quero calar  
e mudo fazerme,  
por nam estreuerme  
mais alto falar;  
mais pois ya esta  
bem aposentado,  
e tanto calado  
q' nam soa ya.

A uilla real  
anda tam fumoza,  
que nam ha quem poza  
acharlhe igual:  
aos seus faz gastar  
o seu em folias,  
e as moradias  
nam quer ya pagar.

Nam fica ninguem  
a que ya nam deua;  
mas não lhe releua,  
q' de erança lhe uem;  
e gasta muy bem  
d'alhea fazenda;  
porque a sua renda  
enuiada a tem.

Nem logra herdeiro  
q' ande em pee,  
e justiça he  
de D.<sup>s</sup> uerdadeyro:  
em agros primeiro  
quis ter matrimonio,  
do qual o demonio  
he bom despençeiro.

As caluas e cãns  
nã sam ca ouidas ;  
mas sam muy cabidas  
as cabeças uãns :  
em mulas louçãns  
os vereis andar,  
e o seu rezar  
he por auelãns.

E ham por gram bem  
andar á brida,  
a perna estendida;  
ginete ningem,  
por louçainha tem  
de mulas trazer,  
e nam querem crer  
que dauos lhe uem.

Os mais namorados  
molheres trosquião,  
e os cabellos criam  
de muito presados;  
dinheiro emuiam  
por ambres gastar;  
de mouros matar  
muito se desuiam.

Pentes não abastam,  
nem menos espelhos;  
andam muito uermelhos  
doleos q' gastam,  
e todos ya pastam  
no campo dos pobres,  
E chamamse nobres,  
do bem se afastam.

Veludo nos pes,  
burel no uestido,  
bem ueio, D.<sup>s</sup> crido,  
bem lembra que fez;  
couro de enues  
calçar se custuma,  
e ueio q', em sūmma,  
acharse ham mais de dez.

E uejo ya agora  
natura mudada,  
e tanto danada,  
nam sei quem nam chora;  
bem uejo que mora  
no cetro justiça;  
mas creçe cubiça  
mil graos cada ora.

Seruiços não paga,  
nem menos trabalhos,  
por dois mil atalhos  
os homens estraga:  
em Africa a fome  
morrem caualeiros,  
E caa nos palheiros  
o ouro se come.

Pera bem se gastar 161 V.  
pediram comendas,  
e uejo as rendas  
em mulas andar,  
e uejo tomar  
as alheias filhas,  
e sam marauilhas  
pera D.<sup>s</sup> castigar.

E fazemse caa  
mil males maiores,  
e outros piores;  
q' claro esta,  
o bezerro he iaa  
tambem adorado,  
que ao tempo passado  
emueja nam saa.

Cos muito chegados,  
q' tem mais ualia,  
la bem desauia  
dos circunsisados:  
sam os mais prosperados  
q' no Reino ha,  
e craro estaa  
que o fazem cruzados.

Oulhay da fazenda  
quem he escriuam,  
oulhay quem o pam  
come da comenda;  
dos coutos da renda  
he pusuidor,  
seu pay mercador  
dadubos em tenda.

E sabe muy bem  
delRey a uontade,  
e nunca uerdade  
a diz a ninguem;  
por custume tem  
mentiras dizer,  
e de mal fazer  
he todo seu bem.

De martas forrados  
roupas tras contino,  
de pano muy fino  
de tantos cruzados:  
e sam dibruados  
de pelles de pobres;  
sam tidos por nobres  
os seus mais chegados.

A mesa potente,  
e tomamhe salua,  
com uinte caualga  
e mais sua jente;  
he tam deligente  
em seu madrugar,  
de nunca rezar  
he muito contente.

Esteues christouam  
tambem nomeemos,  
e acertaremos  
nos que nos estrouam;  
com estes renovam  
os da ley cansada  
e he enxalcada (3)  
e da nossa se tornam.

Helhe remitido  
hos que dafrica uem;  
mas eu nam sey quem  
tem tam mau sentido.  
elle he muito cabido  
e muito priuado  
e no tal estado  
mui pouco sabido.

Ho grande mal  
he gram perdiçam  
he alimentaçam  
deste Portugal:  
quasi como sal  
moids nos trazem,  
de peitas q' fazem  
a quem não quer al.

Desembargadores  
sam nouos christãos,  
e em suas mãos  
sam nossos errores;  
sam corregedores,  
juizes tambem,  
nos piloures uem  
por uereadores.

He grande perigo  
naquisto falar,  
e quero calar  
e em geral digo:  
he elRey tam amigo  
dos costumes seus,  
que puros iudeus  
sam ja em castigo.

A terra esta  
de ignogas bem chea  
e fazem a cea  
dos asmos por caa;  
uereis enfeitados  
os sabados todos,  
uereis de mil modos  
capuzes frisados.

Nam digo mais nada  
pois nam val dizer,  
e a meu parecer  
he a terra danada :  
esta tam trauada  
esta geraçam,  
nam sinto naçam  
q' nam seia miscrada.

Nouo Veador  
se fes ca tambem,  
e eu nam sey quem  
causou tal error ;  
o seu resplendor  
he em mal fazer,  
deitar a perder  
o Reino sem temor.

Este desterrou  
o cetro em mal,  
por elle ser tal  
muy bem lhe pagou ;  
officio tomou  
de uirgeñs uender,  
por bem o fazer  
mil bens alcançou.

He tam enfeitado,  
he tam glorioso,  
mas he muy estroco  
no Reino chamado ;  
he tal com estado  
em tanto creçer,  
que certo faz crer  
que espera condado.

Carualho tem caa  
tambem valia,  
que sua perfia  
em conde estaa;  
ho fruito q' daa  
bugalhos serem,  
lançalos no cham  
se costumaua caa.

Deu este tambem  
uolta a coroa,  
e sua pessoa  
bem sey de q' uem;  
e dizem q' tem  
tam grande priuança  
que elRey não descança  
com outro ninguem.

Asi q' este par  
em ues de xpãos,  
deleites muy uãos  
o fazem cuidar :  
nam cançam falar  
em uicios enormes,  
e tanto disformes  
q' he de espantar.

Fazem desterrar  
a outros mais altos,  
e fazem dar saltos  
q' he p.<sup>a</sup> pasmar :  
seu exercitar  
nam he caualaria  
mas grande perfia  
de rendas ganhar.

Quantestes perfiam,  
trabalham a torto,  
e levam a foito  
porque lhes enuiam ;  
mas quando estes guiam  
tanto por compaz,  
q' guai dos detras  
se muito se fiam.

Nam sey q' achou  
em gente tam vãn,  
mas certo a maçãa  
da carne gostou;  
depois q' Reinou  
o casaram mil vezes,  
com suas prezes  
molher nam ficou.

Trazem por guia  
a Madre Rangel,  
e diz que tem mel  
com sua perfia ;  
tem gram moradia  
por bem perfiar,  
e por recadar  
adonde se envia.

Não sam acordados  
de penas nem morte,  
nem olham a sorte  
que tem os danados ;  
sam emlevados  
nas cousas do mundo,  
q' la no profundo  
estão sepultados.

Estou tam toruado  
de taes consas uer,  
que a meu parecer  
he tudo danado;  
nam he aumentado  
agora o S.<sup>r</sup>,  
se nam sem temor  
muy arrenegado.

No tempo passado  
quem uio Portugal  
uera de q' mal  
agora he sercado  
uera muy mudado  
o bem em peccados  
uera muy chupados  
os bois do arado.

Vera muy pouca ley,  
e muy pouca uerdade;  
uera lealdade  
muy pouca no Rey;  
vera toda grey  
andar espalhada,  
e quanto danada  
dizelo nam sey.

Vera com mil dores  
a jgreia chorar;  
uera lamentar  
seu gado e pastores:  
uera os altares  
muy esfarrapados  
uera nos telhados  
buracos a pares.

Nam ter que comer  
uera sacerdotes;  
uerlhe a os pelotes  
muy rotos trazer;  
pera padeçer  
os bens do S.<sup>r</sup>,  
uera sem temor  
judeus os comer.

Verlhe ham cruz no peito  
laurada com ouro,  
roubando o tisouro  
de quem he com direito;  
uer lhe ha perfiar  
per ricos mosteiros,  
que proues palheiros  
os fazem tornar.

Vera simonias

uera mil siseiros,

uera mil rendeiros

uera tiranias ;

uera por mil uias

muito mal fazer,

uera pouco crer

que he uindo o mexias.

Mil cousas uera

q' nam sey dizer,

em me parecer

que craro esta.

A geraçam maa

he tanta na terra,

continua guerra

milhor nos sera.

Nem sei q' dizer  
de tantas uaidades,  
nem de tais maldades  
nam sey q' escreuer :  
Que queira meter  
a mam mais no lado  
he tam escusado  
q' o nam sey fazer.

Da Igreja direy  
por andar perdida,  
he muito abatida  
aquiso que sey,  
e nam tocarei  
no summo pontifigo  
por ser muy magnifico  
tambem peccarey.

Aqui falarey  
neste Portugal,  
que asas de mal  
que dizer acharey ;  
e uerdade direy  
querendo o senhor,  
sem nenhū temor  
de grande nem Rey.

A ygreia uereis  
tam esfarrapada,  
e tam chupada  
q' magoa auereis ;  
e bem chorareis  
a tal perdiçam,  
e se sois christão  
a leuantareis.

Ho gram Cardeal  
nam morre nem uiue,  
nam ha quem priue  
gastarse o seu mal,  
nem menos lhe val  
ter gran descriçam,  
nem ser o patram  
deste Portugal.

He tam auesado  
dos males q' uee,  
q' serto se cree  
estar trasportado  
e uerse roubado,  
e deminuido  
e asas destruido  
e crucificado.

Os leigos priores  
sãam ya das parrochas  
e das suas tochas  
tãambem roedores;  
sãam destruidores  
do sãange inocente,  
e D.<sup>s</sup> muy cremente  
sofre estes errores.

Nãao ha y conesia  
nem menos raçãam,  
que todos nam uãam,  
com asas tirãania  
e tanta perfia  
dãauer cura dãalmas,  
tãangendo as palmas  
o dẽemo os guia.

Olhame tambem  
moesteiros de frades,  
uereis q' aBades  
agora elles tem:  
chamamse snõrs  
dos beñs dos pasados;  
mas, intitulos  
sam destruidores.

Deixou o faria  
per erança sã bento,  
que ora sem tento  
muy bem se trosquia;  
e santo Agostinho  
carueiro possue,  
e mais o destrue  
q' lobo marinho.

Bernaldo tambem  
tras pernas no ar,  
e ueio o roubar,  
mas nam digo quem:  
olhay a cruz sancta  
como he destruida,  
e tam abatida  
que o mundo se espanta.

Tambem sam danados  
os das comunidades;  
barrigas dabades  
tem cheos perlados;  
sam tam descorados  
dos muitos jeius;  
contudo a beduns  
fedem desejados.

O seu parecer  
de frades nam he;  
mas conegos da see  
parecem a meu uer:  
todo seu uiuer  
he ja cortesam,  
e sua razam  
lisonjas dizer.

E seus perlados  
yogam as cartas,  
e tem mulas fartas;  
e nam caualgados  
os mais sam tocados  
desta tirania,  
e lisoniaria  
com quem sam casados.

Desembargadores  
ninguem os nam pica,  
nem lese da silua,  
nem outros senhores  
tem grandes primores,  
por elle o burel  
e nelle achou mel  
e muitos faoures.

Hera com ueludo  
desembargador,  
felo confessor  
p.<sup>a</sup> absoluer tudo:  
nam he muy agudo  
na sacra escriptura,  
e pela uentura  
na uerdade mudo.

Viuuas danadas  
seus frades as tem,  
e sempre as uem  
as portas fechadas :  
uam tam perfumadas  
de baixo do doo  
q' cheira o poo  
das suas passadas.

Do santo cordam  
sam muito deuotas,  
abertas as portas  
a ellas se uam ;  
tem per deuoçam  
trazello comsigo,  
e la bem mettido  
no seo coraçam.

As unhas rapadas,  
lauados os pes,  
manto de inues,  
na casa lançadas ;  
e nam sam lembradas  
as almas defuntas ;  
com *doces* perguntas  
estam abraçadas.

Sam muito gabados  
delRey os querer,  
e deuemse crer  
pois sam tam priuados,  
e sam tanto dados  
a conuersaçam  
q' toda naçam  
os tem estimados.

E nacemento daqui  
aos seruos capelas,  
e outras estrellas  
q' lusem asi:  
e deixo em m̄y  
o mais q' sey disto,  
por ser tudo isto  
falar sem ter fim.

Em traça tomay  
este meu escripto,  
com prompto espirito  
uos o emenday,  
e estas manday  
aos mores amigos  
e todos perigos  
por elles passay.

Postoq' a uerdade  
seia perseguida,  
seia esta metida  
em gram puridade:  
nam quis crueldade  
usar escreuendo  
mas fuy metendo  
soo a humanidade.



... ..  
... ..  
... ..

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

## BREVES NOTAS E ESCLARECIMENTOS

Depois do que no comêço desta publicação se lê, não deveria eu escrever cousa alguma, que se lhe referisse. Quando mão tão adestrada 'nestes trabalhos escreve de letras, que poderei eu fazer? Nada. Assim é que só darei aos leitores das Trovas alguns esclarecimentos sobre assumpto não tocado do sabio escriptor, para quem as letras são um verdadeiro culto, e a quem já tanto devemos nós e os que depois de nós vierem. E 'neste presuppuesto comçarei por dizer alguma cousa do codice da Bibliotheca de Évora, donde em tempos copiei a composição poetica.

Em folio é elle e mede 238 folhas, escriptas de nma só letra, com excepção de nove que no fim são de outra penna.

Abre o codice com as composições de Sá de Miranda, em grande numero. Tem muitas poesias de D. Manoel de Portugal, Gaspar Dias Cardoso, e de outros, algumas das quaes considero ineditas.

Segundo o costume do tempo e dos *Cancioneiros de mão*, este tem grande numero de composições em castelhano.

Com demasiado rigor foi feita a impressão, na

qual se poderam fazer alterações importantes, mormente na parte morphologica, na grammatical e até na rythmica, se não fôra principio até hoje meo o não alterar de modo nenhum um ms. qualquer, especialmente se for antigo. Assim *iusto* podéra ser *justo*; *saa*, *s'aa*; *D.<sup>s</sup>*, *Deos*; *S.<sup>r</sup>*, *Senhor* etc. Considero de muita importancia a forma, em geral, paro o estudo da lingua.

Sabido é que no tempo em que o poeta escreveria a satyra, quiçá modelada na *Miscellanea* de Garcia de Resende, ainda a lingua portugueza não tinha attingido a perfeição que depois foi adquirindo. As *trouas* devem ser anteriores á segunda metade do seculo XVI, em que pouco se poetára, a dar-se peso a á Barros que na Gramatica, publicada em 1540, diz: «...as cousas que cõpetem aos poetas, ficaram pera quando for restituiao a este reino o uso das trouas.»

Camões, o homem que mais engrandeceo a lingua e a pulio publicou suas obras depois, na vasante do seculo, berço fecundo do periodo aureo de nossas letras.

Isto posto, direi das notas:

(1) Faltam quatro versos no original, que entendi dever indicar com reticencias. A contextura da estrophe, em geral, mostra aqui uma falta, talvez do copista.

(2) *Estroça* por *estrosa*, edjectivo antigo com a significação de *sandeo*, *nescio*.

(3) *Enxalçada* por *exalçada*.

*Poza* por *possa*. a pag. 8, é metonymia arrojada filha da necessidade poetica.

*He-lhe remitado*, pag. 17. Barbaridade de concordancia, desculpada, talvez, com a sylepse de numero.

Bem pode ser tambem que 'naquelle tempo de evolução philosophica o poeta já não considerasse aquillo um êrro, tomando *os que* como substantivo collectivo, que no caso, valeria tanto como *o povo*, *numero de homens*, que *lhe* era remettido d' Africa, (ao sugeito da allusão).

*Piloures*, por *pellouros*, *ignogas*, por *esnogas*; *compaz*, por *compasso*, por apocope; *prezes*, plural de *prez*: honra, preço; *aquiso*, por *isso*; *pontifigo*, por *pontifice*; *parochas*, por *parochias*, são barbaridades permittidas por tantas figuras de grammatica quantas ellas são, graças a esta invenção desculpada dos êrros dos homens.

*Doces* perguntas: em italico vae a palavra, porque o original diz claramente *dores*. Tanto avolumava, porém, o disparate, que fui forçado a ler *doces*, para de algum modo se entender o poeta.

Por ultimo, declaro que supprimi a estrophe que depois da palavra *fim* se lê no apagropho, por muito destoar do original na contextura e nas ideias.

Evora, Julho de 1883.

Antonio Francisco Barata.



Acabou-se a impressão desta obra em Evora, no  
dia xxiv do mez de Julho do anno de MDCCLXXXIII



# Vende-se por 200 reis

Em Lisboa=Livraria Ferreira=R. do

Em Coimbra=Livraria de M. d'A. Cab  
Calçada.

---

PUBLICAÇÕES DE A. F. BARATA

*que ainda se acham á venda:*

Cancioneiro portuguez.

A tomada de Ceuta, quadro historico.

Carta, sobre a situação da Eminium.

Carta ao sr. Dr. A. A. da Fonseca Pinto, a proposito  
mões etc.

Epigraphia camoneana.

Concordantur præcipua loca inter Virgilium et Camon

Esboços biographicos dos Arcebispos de Evora.

Memoria sobre a fundação da Sé de Evora.

Historia breve de Coimbra, de B. de Brito Botelho, 2.  
annotada.

Historia de Portugal em mappas.

Miscellanea historico-romantica.

O Manoelinho d'Evora, romance historico.

Os Jesuitas na côrte, romance historico.

**E OUTROS ESCRIPTOS**